



Mito de Hait Teataçu

Narra o mito Nambikwara, povo indígena que habita o noroeste de Mato Grosso e Rondônia, que entre um de seus povos denominado Galera, nasceu um menino cujo nome era Hait Teataçu, quando este completou a idade de aproximadamente 5 anos foi acometido por uma doença o deixou paralítico das duas pernas. Essa doença o impedia de acompanhar o grupo na busca de alimentos. Embora muito querido, foi abandonado entre dois paredões de arenito e se arrastava entre estes para procurar água e algum alimento.

Com o passar dos tempos foi enfraquecendo até que não se conseguia mais se arrastar.

Foi então que um pequeno pássaro Canoro de cor azulado, trazia no bico algumas gotas de água e sementes de frutas que colocava diretamente a sua boca.

Com isto Hait Teataçu, teve sua dor diminuída, mas o alimento e a água eram poucos, e Hait Teataçu veio a falecer.

Narra os índios que no local nasceu um pé de cabaça, o qual dava pequenas cabacinhas com três orifícios. Ao serem soprados pelas narinas o som que saía imitava o canto do pássaro canoro que alimentou o menino.

Comentários:

Esse mito foi coletado pelo prof. Altair Sales Barbosa na aldeia dos Nambikwara, oeste de Mato Grosso. Até a década de 80 esses índios tinham o hábito de cultivar essa espécie de cabacinha. E, nas tardes secas tocavam com as narinas uma espécie de ocarina feita de duas partes convexa da cabaça, emendadas com cera de abelha Uruçú, e possuindo três orifícios. O sopro é nasal, contam os índios que faziam isto invocando a memória de Hait Teataçu.